



Diretores do Sintipel participaram de encontro que debateu o combate aos acidentes de trabalho

O vice-presidente do Sintipel, Francisco Pinto Filho, o Chico, e os diretores Gustavo Fischer e Anderson Francisco da Silva Domingos Gomes participaram nesta última quinta-feira, 28 de abril, de encontro no Cerest (Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Piracicaba), que debateu a necessidade da prevenção dos acidentes e

doenças do trabalho. O evento, realizado no próprio Cerest, marcou o 28 de abril, “Dia Mundial em Memória às Vítimas de Acidentes de Trabalho” e contou com a participação do professor da USP, Rodolfo Vilella, que abordou o tema “Desafios e Perspectivas dos sindicatos nas ações de prevenção de acidentes e adoecimentos relacionados ao trabalho”.

Na abertura do evento, Chico, juntamente com o presidente do Instituto Conespi, Wagner da Silveira, o Juca dos Metalúrgicos, ressaltaram as ações desenvolvidas pelos sindicatos desde o final da década de 80, para mudar a realidade do ambiente de trabalho em Piracicaba e região, reduzindo drasticamente situações que colocavam a segurança do trabalhador em risco, num trabalho que sempre contou com total apoio do Ministério do Trabalho e Cerest. Entre as medidas, destacou a elaboração e publicação do Manual de Máquinas de Papel, que foi pioneiro no país.

No evento que também debateu “Cenário dos Acidentes de Trabalho na região de Piracicaba”, o técnico do Cerest, Alessandro José Nunes da Silva, mostrou que os acidentes de trabalho reduziram em relação há duas décadas, mas que ainda é muito preocupante, uma vez que somente neste ano já foram registrados quatro fatais, contra oito no ano passado e nove em 2021. Também mostrou que no ano passado foram registrados 6635 acidentes de trabalho na cidade, sendo 511 graves, enquanto que no ano de 2020 foram 5785 acidentes, sendo 416 graves. Já em 2019, dos 7311 acidentes, 388 foram considerados graves, ou seja quando causa fraturas ou perda de membros do corpo.

Para o professor Rodolfo Vilella, o cenário de acidentes de trabalho só é possível de ser alterado com planejamento do trabalho e prevenção. Como exemplo, citou as obras das Olimpíadas no Rio de Janeiro, que envolveu o Comitê Olímpico Mundial, e que exigiu amplo planejamento. Com isso, na construção de todo complexo não ocorreu um único acidente com óbito.

O envolvimento cada vez maior do sindicato é considerado como essencial para a queda no número de acidentes e doenças do trabalho em Piracicaba e se faz ainda mais necessário, de acordo com o professor da USP, pelo desmonte do Ministério do Trabalho pelo atual governo, que se iniciou com a reforma trabalhista. É que além de enfraquecer a fiscalização das situações que possam expor a saúde e a segurança do trabalhador, a reforma trabalhista diz que a empresa não pode negociar a segurança dos trabalhadores, mas que a jornada de trabalho não tem nada a ver. “Isso é um escândalo”, declarou.

Demonstrando preocupação com a manutenção da democracia no país e com a saúde e segurança dos trabalhadores, uma vez que o Brasil está vivendo uma exceção, Rodolfo Vilella disse que apesar dos ataques ao Ministério do Trabalho, os governos são passageiros e reforçou que os servidores que atuam no órgão são comprometidos, mas estão sendo ameaçados pelo poder. “Independente disso, temos que fazer a nossa parte e o movimento sindical atuar para garantir a prevenção no local de trabalho, que deve ser feita com planejamento e envolvendo os trabalhadores”, completou.

Acesse, denuncie, curta e compartilhe!

Vanderlei Zampaulo – MTb-20.124

